# INCLUIR: UMA PESQUISA-AÇÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ATRAVÉS DA WEB 2.0

## *INCLUDE: ACTION RESEARCH FOR A TEACHER EDUCATION IN INCLUSIVE EDUCATION THROUGH WEB 2.0*

Luciane Ferreira Bomfim[1],Dídima Maria Melo de Andrade[2], Osimara da Silva Barros[3], Najara dos Santos Oliveira[4], Kátia Cristina Novaes Leite[5], Valnice de Sousa Paiva[6], Jucineide Lessa de Carvalho[7]

***Abstract*** *— Studies conducted here in Brazil show and demonstrate the lack of preparation of teachers and the need for continued education of these professionals to work in inclusive class, to promote equal opportunities for all learners. Thus, this proposal aims intervention foster teacher training through the development of work in practice community, articulated through the use of Information and Communication Technologies (ICT). With the implementation of this project we expect to improve the quality of teacher education who wish to reframe the pedagogical praxis in relation to your digital inclusion and inclusion of people with special needs. Contributing to teacher training will be joining forces for the welfare educational partner of children with disabilities.*

*Index Terms – professore Training; Community of practice; Information and Communication Technologies.*

## INTRODUÇÃO

Durante muitos anos as pessoas com deficiência foram vitimas de preconceitos e exclusão, viveram à margem da sociedade. Porém, a partir da Convenção de Jomtiem em 1990, a qual declara que "a educação é um direito fundamental de todos", registrou-se o compromisso em universalizar o acesso à educação. Sendo que em 1994, a Declaração de Salamanca reafirmou essa proposta defendendo que as pessoas com necessidades educacionais específicas deveriam ser atendidas em escolas regulares mais próximas de suas casas.

No entanto, apesar das propostas legislativas as escolas e os professores, até hoje, não foram preparadas para o atendimento de tamanha diversidade em sala. Esta falta de preparo dos sistemas, das escolas, seus técnicos, gestores e, especialmente, dos professores se constituem não como únicas, mas como significativa causa da insipiência da educação inclusiva em nosso sistema educacional.

Neste trabalho destacamos a falta de formação adequada aos professores para o enfrentamento desta problemática. Segundo Bueno (1999) os profissionais da educação básica não possuem preparo adequado para atenderem crianças com deficiência. Por consequência, ocorre a exclusão das pessoas com deficiência em nossa sociedade. Sendo, portanto, premente o investimento na melhoria da formação inicial e continuada de professores como condição *sine qua non* à promoção da inclusão tão alardeada.

Diante desses e de outros problemas que envolvem a educação básica, desde 2008, o Ministério da Educação (MEC) passou a realizar uma convocação a toda a sociedade brasileira para realização de um trabalho voluntário de Mobilização Social pela Educação (MSE) em prol da melhoria da qualidade da nossa educação. Nele, professores, gestores, familiares e comunidades são convidados a unirem forças na busca de melhoria do IDEB.

Atendendo a essas demandas surge o trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa em Tecnologias, Inovações Pedagógicas e Mobilização Social pela Educação - TIPEMSE, da UNEB, que realiza ações de MSE em várias localidades de Salvador e interior do estado da Bahia. Dentre as atividades realizadas, destacamos, neste trabalho, as "oficinas que visam contribuir com a formação de professores interessados na educação inclusiva", nas quais socializamos discussões sobre a importância da difusão da língua de sinais, reflexão sobre a proposta da educação de surdos em espaços bilíngues, sobre as possibilidades de inclusão de crianças com

[1] Pedagoga, Especialista em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Atendimento Educacional Especializado. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). luciane_bomfim@yahoo.com.br
[2] Pedagoga, Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente da UNEB (Universidade do Estado da Bahia). didima.andrade@gmail.com
[3] Pedagoga, Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Professora de Tecnologias da Escola Experimental. osimarabarros@gmail.com
[4] Oficial da Polícia Militar, Especialista em Psicopedagogia, Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). naitipemse@gmail.com
[5] Graduada em Letras, Especialista em Educação Especial e Avaliação Educacional. Coordenadora da APAE – Jacobina. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). katialeite.ba@gmail.com
[6] Pedagoga, Mestre em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente da UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Líder do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). valnicesp@yahoo.com.br
[7] Pedagoga, Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação para Formação em Educação a Distância. Membra do Grupo de Pesquisa TIPEMSE – Tecnologia, Inovação Pedagógica e Mobilização Social pela Educação – UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Professora da Faculdade Batista Brasileira – FBB. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Salvador. jucineidecarvalho@gmail.com

**DOI 10.14684/WCCA.8.2015.45-48**
**© 2015 COPEC**

deficiência também em escolas da educação básica do ensino fundamental e médio, além de evidenciar propostas concernentes à importância do brincar no desenvolvimento dessas crianças.

No desenvolvimento dessas ações fica evidenciada a carência dos profissionais envolvidos quanto à informação, fundamentação teórica para esta prática pedagógica, atividades que possam ser trabalhadas com esses estudantes, viabilizando a construção do aprendizado, outras formações que os preparem para o atendimento aos estudantes com deficiência, dentre outras. O que nos faz finalizar cada uma dessas oficinas com as demandas destes participantes por continuidade desta ação. No entanto, apenas daria para atender estas solicitações a partir da utilização de tecnologias, o que ainda não se encontra no domínio desses profissionais.

Nesta itinerância, a partir das dificuldades apontadas pelos professores participantes de ações realizadas pelo grupo, fica evidenciada a necessidade de proporcionar a esses profissionais (in) formações referentes ao campo da educação especial e o uso das TIC, surgindo assim uma proposta didática que, a partir da característica interativa, colaborativa e autoral inerente ao trabalho com as TIC, buscam-se alternativas para contribuir com a formação do educador da contemporaneidade, sendo este autônomo, com a capacidade de gerir sua própria formação continuada, não esperando respostas prontas, pesquisador, autor, eclético dentre outras capacidades e habilidades para administrar seus processos formativos.

Espera-se do professor contemporâneo a preparação para lidar com as diferenças e trabalhar com a diversidade presente hoje nas salas de aulas, não com um pensamento homogêneo, mas com intervenções pedagógicas de modo que possa atender seus estudantes conforme suas necessidades e diferenças. Nesta perspectiva, esta proposta de intervenção tem em vistas contribuir com a formação docente, através do desenvolvimento do trabalho em rede colaborativa, articulada através do uso das TIC. Sendo que, esta formação é mais um direito assegurado por lei, mas que não tem sido garantido. Por isso, entendemos que esta proposta possa contribuir à garantia do direito de qualificação profissional de professores da educação inclusiva, potencializando uma formação continuada. Partiremos da concepção de que uma consistente formação inicial teórica capaz de ampliar a visão política e social de educação, aliada a valorização de uma formação continuada promotora da reflexão e da troca de experiências e saberes contribuirá significativamente para a prática pedagógica de professores das classes com pessoas com necessidades específicas.

Sendo esta uma formação fomentada a partir de um percurso autônomo dos participantes desta proposta, fundada em princípios de autoformação através de artefatos e recursos digitais já disponibilizados na WEB 2.0, tendo a parceria de uma comunidade de prática que contribuirá para nortear esta formação. Comunidades de prática é um termo criado por Etienne Wenge e Jean Lave, que designa o grupo de "pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas, ou uma paixão a respeito de algum tópico, e que aprofundam seu conhecimento e expertise nesta área interagindo numa forma permanente" (WENGER et alii, 2002, p.4). Dentro deste contexto o seguinte problema norteará as nossas buscas: Em que medida a criação do trabalho em rede com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, se constitui uma alternativa viável, para a (in) formação de professores da educação inclusiva?

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após o processo de sistematização das políticas públicas inclusivas no Brasil, os desafios enfrentados na educação ficaram mais ainda evidenciados, a falta de recursos materiais, as adaptações arquitetônicas, soltam aos olhos, sendo estes elementos que sem dúvidas são preponderantes à permanência dos estudantes com deficiência nas escolas. Contudo, aqui desejamos destacar a falta de preparo dos professores para receber estes estudantes em suas classes. Isto, devido à fragilidade de uma formação inicial adequada e ausência ou dificuldade de acesso à formação continuada que possa complementar ou até mesmo introduzir as bases teóricas e práticas necessárias ao atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas do universo escolar.

Devido o ingresso de estudantes com deficiência na rede regular de ensino, muitos docentes admitem estar despreparados e sentem-se incapazes de desenvolver uma prática que consiga atender e ampliar as possibilidades de aprendizagem desses novos educandos (POKER, 2003; MARTINS, 2006). Quando o professor não recebe uma formação inicial adequada, termina por refletir em sua prática profissional, o que produz um custo posterior para os ajustes, o que poderia ser preventivamente evitado, se uma adequada formação inicial com vistas à autonomia que possibilitasse sua autoformação continuada.

Haja vista, que contemporaneamente o processo de formação inicial precisa potencializar uma formação continuada inclusive, indo além da necessidade de cursos, uma formação que seja capaz de refletir na autoformação que acontecerá na própria prática pedagógica, podendo ser complementada por outras inserções livres entres os pares de seu contexto e através das redes societárias onde estão imersos.

Alguns estudos realizados recentemente aqui no Brasil apontam para a necessidade de melhoria na formação de professores como sendo basilar para a validação da educação inclusiva (BUENO, 1999; GLAT, 2000; CARNEIRO, 1999). Estes estudos comprovam e demonstram o despreparo dos professores e a necessidade de formação continuada dos professores para trabalharem em turma inclusiva com alunos com deficiência.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB 9394/96 reconhece a importância da formação de professores e aponta como um dos requisitos para inclusão, no seu texto o artigo 59 que prevê:

> Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:
> [...]III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

Não há ensino de qualidade sem adequada formação de professores, segundo Nóvoa (1999) corroborando com as ideias do autor Bueno (1999) reafirma a importância da preparação dos professores para que desenvolvam uma prática pedagógica sensível as necessidades do aluno incluído. Ações de caráter de urgência precisam ser abraçadas para que haja transformações no status quo da educação inclusiva.

O que se deve ter em mente é que, para a inclusão de crianças deficientes no ensino regular, há que se contar com professores preparados para o trabalho docente que se estribem na perspectiva de diminuição gradativa da exclusão e da qualificação do rendimento do alunado, ao mesmo tempo em que, dentro dessa perspectiva, adquiram conhecimentos necessários e desenvolvam práticas específicas necessárias para a absorção de crianças com deficiências evidentes. (BUENO, 1999, p. 157)

Para Moore e Kearsley (2007), apropriar-se dos recursos tecnológicos de que dispomos pode permitir a construção de uma prática educativa diferenciada e de qualidade. No entanto, isso apenas será possível após modificações na formação inicial docente e em sua ação pedagógica, avaliando as formas tradicionais de ensino e adaptando-as às demandas sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade atual.

## METODOLOGIA

Essa proposta de intervenção tem por principio o desenvolvimento de uma pesquisa com abordagem qualitativa, cuja concepção metodológica, proporciona um contato direto entre o investigador e o ambiente natural, pois segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 48):

> Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhores compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem.

Para tanto, utilizaremos como abordagem metodológica a pesquisa-ação, por requerer uma dinâmica específica de pesquisa e intervenção no modelo educacional, com reflexo direto na prática pedagógica, um processo que busca uma ação participativa, horizontal de todos os participantes do processo com vistas à mudança. A pesquisa-ação pode assumir diversas definições, todavia, tomo como assertiva a definição de Thiollent :

> [...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT,2011, p.14)

Como estratégia de desenvolvimento dessa pesquisa-ação, propõe sistematizar juntamente com os participantes deste processo de pesquisa-formação algumas basilares a esse investimento. O procedimento para investigação dessa pesquisa organizar-se-á em etapas, que incluirá a identificação de diversos ambientes virtuais disponíveis na web 2.0, também, elegendo os ambientes propícios à visibilização e divulgação deste trabalho que em última instância consiste em uma ação em prol da Mobilização Social pela Educação de pessoas com deficiência. Também, estaremos organizando o ambiente interativo que será o espaço de trocas de experiência, de formação e de coleta de informações que sustentarão as formulações das intervenções.

Na continuidade será proposto à criação e execução do curso INCLUIR em uma ambiente virtual de aprendizagem. Para que, os professores, além de utilizarem diferentes tipos de tecnologias, possam ter base teórica para o desenvolvimento das atividades que iram desenvolver no curso. Por fim faremos nas ações de Mobilização Social pela Educação realizaremos diferentes tipos de oficinas nas áreas da educação especial/inclusiva, socializando estes ambientes já implementados.

Para o procedimento deste estudo consideramos necessário no desenvolvimento da pesquisa fazer uso dos instrumentos – observação participante, relatórios, entrevistas aplicada coletiva ou individualmente, questionário. Para complementação do estudo e melhor credibilidade dos dados também faremos uso de notas de campo através do registro das ações e constatações da observação a ser socializado em um blog que apresentará o nosso diário de itinerância.

A coleta dos dados, portanto, será realizada a partir de entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas realizadas a partir de grupos focais presenciais e virtuais. A análise desses dados será feita com base no referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, tais dados serão descritos detalhadamente e confrontados com os teóricos estudados visando facilitar a compreensão do todo e se transformar em uma síntese considerável dos aspectos abordados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa ação tem como foco, contribuir para a formação de professores da educação inclusiva desenvolvendo ações que venha auxiliar a sua práxis em sala de aula, considerando ausência de preparo dos docentes para

o desenvolvimento de atividades para esse novo grupo agora incluídos em classe regular. Sendo assim, para o desenvolvimento desta proposta contaremos com a parceria de outros professores especialistas em educação especial/inclusiva, grupos de pesquisas que trabalhem com essa temática e com o apoio do Ministério da Educação e Cultura- MEC, já que este projeto surge de demandas dos professores da escola pública em ações de Mobilização Social pela Educação.

Os fundamentos desta pesquisa ação visam corroborar para amenizar os problemas já apresentados, sugerindo uma formação pautada na autonomia, autoria e no trabalho colaborativo em rede. Por isto, pensamos em investir na proposta da criação do curso INCLUIR num ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores pudessem ter uma fundamentação teoria para embasarem as suas práticas bem como uma inserção no mundo virtual, o desenho didático montado para o curso permitirá ao professor autonomia par o desenvolvimento das atividades propostas tendo o mesmo como autor para o desenvolvimento das mesmas.

Concluindo, as parcerias com outras Instituições de Ensino superior e o apoio dos professores especialistas fomentaram os estudos e darão apoio ao curso INCLUIR buscando o aprimoramento e soluções para os problemas apresentados buscando assim formar e tentar consolidar uma comunidade de prática. Dessa forma estaremos colaborando para melhoria da qualidade educacional e contribuindo para uma formação de professores estaremos somando esforços para o bem estar sócio educacional das crianças com deficiência.

## REFERÊNCIAS


[1] BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

[2] BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.**

[3] BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

[4] BRASIL. **Plano de Mobilização Social pela Educação**, 2008, MEC.

[5] BRASIL. **Declaração mundial sobre educação para todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtiem, Tailândia: UNESCO, 1990.

[6] BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei das diretrizes e bases da educação nacional nº 9394** de 20 de dez de 1996**.**

[7] BUENO, J. G. S. Crianças com necessidade educacionais especiais, políticas educacionais e a formação de professores: generalistas ou especialistas? **Revista Brasileira de educação Especial.** Marilia, v.3, n.5, 1999.

[8] CARNEIRO, R.C.A. **Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva**. Dissertação (Mestrado-Pós Graduação em Educação) Universidade do Rio de Janeiro, 1999.

[9] GLAT, R. Capacitação de professores: pré requisito para uma escola aberta á diversidade. In: **Revista Souza Marques**, V.I p. 16-23, 2000.

[10] MARTINS, L. A. R. **Formação de Professores numa perspectiva inclusiva**: algumas constatações. In: MANZINI, E. J. (Org.). Inclusão e acessibilidade. Marilia: ABPEE, 2006.

[11] MENDES, E. G. **Inclusão escolar com colaboração**: unindo conhecimentos, perspectivas e habilidades profissionais. In: MARTINS, L. A. R.; PIRES, J.; PIRES, G. N. L. (Org.).Políticas e práticas educacionais inclusivas. Natal: EDUFRN, 2008, p. 19-51.

[12] MOORE, M. & KEARSLEY, G. **Educação à distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

[13] MOSER, Alvino. **Formação Docente em Comunidades de Prática**. Disponível em: <http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/172/136>. Acesso em 11.06.2014.

[14] NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.

[15] POKER, R. B. **Pedagogia inclusiva**: nova perspectiva na formação de professores. Educação em Revista, Marília, n.4, p.39-50, 2003.

[16] RODRIGUES, D. (2003) Educação Inclusiva: as boas e as más notícias, in: David Rodrigues (Org.) **Perspectivas sobre a Inclusão; da Educação à Sociedade**, Porto Editora, Porto.

[17] THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

[18] UNESCO. Semana de ação mundial. **Direito a uma educação inclusiva por uma escola e um mundo para todos**. Disponível em: http://semanadeacaomundial.org/2014/.